

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-567-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.676210810>

1. Pandemia - Covid-19. 2. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Desde os primeiros reportes epidemiológicos na China em dezembro de 2019 que sinalizavam o alerta de uma pneumonia de rápido contágio até então desconhecida, os números gerais de infecção e mortalidade pelo novo coronavírus tem sido alarmantes. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e conforme dados do Ministério da Saúde, até o fechamento da organização deste e-book, o país totalizava 213.817.90 casos de infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e 595.446 óbitos por COVID-19. Também até o fechamento da organização deste e-book, o Brasil já havia imunizado totalmente 87.436.784 indivíduos – o que representa 40,99% da população brasileira – segundo o consórcio nacional de veículos de imprensa.

A comunidade científica nacional rapidamente se voltou ao estudo da pandemia do novo coronavírus: Mota e colaboradores no artigo “Produção científica sobre a COVID-19 no Brasil: uma revisão de escopo” encontraram, apenas até maio de 2020, 69 publicações em revistas nacionais sobre assuntos relacionados à COVID-19; no entanto, além de algumas lacunas investigativas como a realização de ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, os autores atestam que “(...) a produção científica nacional sobre a COVID-19 tem papel imediato na formulação de políticas públicas de enfrentamento da doença e na orientação de decisões clínicas no que tange as ações de prevenção e tratamento (...) cabendo às universidades brasileiras o papel de protagonistas nessa produção”.

Pensando neste cenário, a Atena Editora convida seus leitores a estudar a obra “COVID-19: Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais”. Para este e-book foram revisados e selecionados 44 artigos técnicos e científicos que aqui estão dispostos em dois volumes: o primeiro aborda os aspectos patológicos, clínicos e epidemiológicos da COVID-19 e, no segundo volume, encontram-se os trabalhos que investigaram os impactos socioambientais da pandemia em diversos grupos e/ou comunidades brasileiras.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA LAHE NO ENSINO DA HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Suellen Casado dos Santos
Fernanda Das Chagas Angelo Mendes Tenório
Arielly Brandão Tavares
Bárbara Silva Gonzaga
Caroline Ferreira dos Santos
Jennyfer Martins de Carvalho
José Anderson da Silva Gomes
Larissa Maria Queiroz Magalhães dos Santos
Natanael Manoel da Silva
Tháís Emmanuely Melo dos Santos
Wesley Ferreira de Moraes Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108101>

CAPÍTULO 2..... 12

A PANDEMIA PELA COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA GESTANTES E SEUS CONCEPTOS: UMA VISÃO PROSPECTIVA

Daniela Pereira Procópio
Camila Botelho Miguel
Carlo José Freire Oliveira
Aline Macedo La Ruina Doering
Wellington Francisco Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108102>

CAPÍTULO 3..... 29

A REDE SOCIAL COMO RECURSO DE INTERMEDIÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA

Nathan Mickael de Bessa Cunha
João Pedro de Souza Pereira
Laura Cardoso Gonçalves
Vitor Leite de Oliveira
Ivano Alessandro Devilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108103>

CAPÍTULO 4..... 36

ALIMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Gomes Fernandes
Beatriz Vieira Loliola Coutinho
João Pedro Benati de Andrade Farias
Igor Barbosa Ferreira da Silva
Elias Silveira de Brito

CAPÍTULO 5..... 42

ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Ticiano Sidorenko de Oliveira Capote
Amanda Dias Angeluci
Beatriz Peron Bortoletto
Flavia Carvalho Trigo
Gabrieli Helena Dotta
Ingrid Alves de Sousa
Isabela Nogueira Milesi
Isabella Pennacchiotti
Joao Vinicius Menezes Noveletto
Julia Porto Premazzi
Julia Santana Lopes
Juliana Maria Appoloni
Karen Gabriele Andrade Gonzales
Laura Regonha Martins
Luana Alves Bassetti
Rafaela Martins Perroni
Vanessa Santos Modesto
Walleska Tayna de Lima Silva

CAPÍTULO 6..... 53

AUTO-PERCEPÇÃO APÓS MEDITAÇÃO COM BASE EM MINDFULNESS DE IDOSOS EM DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Katia Aparecida da Matta
Claudia Vieira Carnevalle
Lucia Helena Presoto
Gilberto Candido Laurentino
Marta Ferreira Bastos
Priscila Larcher Longo

CAPÍTULO 7..... 66

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A COVID-19 EM COMUNIDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Andréa Nunes Moreira
Jane Oliveira Perez
Rosemary Barbosa de Melo
Jarbas Florentino de Carvalho
Luís Fernando de Souza Magno Campeche
Maicon Silva de Oliveira
Mirele Xavier Silva Barbosa

CAPÍTULO 8..... 79

**CONFEÇÃO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA DOAÇÃO À
COMUNIDADE DE SINOP-MT**

Sinovia Cecilia Rauber
Elisana Silva Pereira
Viviane Lazarini Baldan
Isabel Cristina Rohrig
Gilma Silva Chitarra
Fernanda Aparecida Oliveira Nascimento
Geise Ferreira
Janaina Barbosa da Silva
Cleusa Gomes
Vanessa da Silva Gaudêncio Matiello
Juliana Ribeiro Barros da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108108>

CAPÍTULO 9..... 91

EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Luiza Gama Carvalho
Fernada Gonçalo da Silva
Karla Siqueira Silva
Américo de Araujo Pastor Jr
Paula Alvarez Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108109>

CAPÍTULO 10..... 106

**EDUCAÇÃO NO PROCESSO PANDÊMICO PELO COVID-19: UMA INVESTIGAÇÃO
SOBRE OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE
PERNAMBUCO**

Cláudio Alencar
Graça Lúcia Alencar E Souza Andrade
Aurielia Coelho Isaque Floriano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081010>

CAPÍTULO 11..... 112

**ESTIMULAÇÃO COGNITIVA ONLINE: IDOSOS SE ADAPTAM ÀS NOVAS TECNOLOGIAS
DURANTE A PANDEMIA**

Michelle dos Santos Campos
Raissa Bonfim Silveira
Narajane Alves dos Santos Piedade
Nadja Pinho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081011>

CAPÍTULO 12..... 115

**FATORES PROPULSORES DA VULNERABILIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO
BRASILEIRO FACE AOS DESDOBRAMENTOS DA COVID-19**

Paula Thays Silva Souza

Ana Maria Silva Neves
Juliane Silva Soares
Luma Lopes da Silva
Tarcísio Viana Cardoso
Jéssica Viana Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081012>

CAPÍTULO 13..... 135

MÉTODOS REMOTOS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielle Lima Teixeira
Maria Beatriz Bezerra Pereira
Thargus de Almeida Pinho
Jayme Renan Machado Costa
Tulius Augustus Ferreira de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081013>

CAPÍTULO 14..... 142

MUDANÇAS NA ROTINA DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO BRASIL APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO

Viviane Soares Pereira Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081014>

CAPÍTULO 15..... 152

NOVAS PERSPECTIVAS DE PROMOVER A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Camurça Cavalcante Uchôa
Léo Cavalcante Magalhães
Letícia Abreu Mota
Emanuel Cabral Costa
Elias Silveira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081015>

CAPÍTULO 16..... 160

O IMPACTO DA COVID-19 EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Leandro Dobrachinski
Amanda Kimura
Daniella Dos Santos
Dominick Wobido
Gabrielly Roratto Berchembrock
Suelem Demuner Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081016>

CAPÍTULO 17..... 181

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL E

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA COVID-19

Cinara de Souza Nunes
Walbron Arlan Freire de Sousa
Bianca Lima Machado
Amanda Remus Macedo
Wesley Salviano de Souza
Luana Kelly da Cruz Rodrigues
Gabriella de Souza Queiroz
Gabriela Ataides de Oliveira
Flávia Miquetichuc Nogueira Nascente
Luciana Zaranza Monteiro
Albênica Paulino dos Santos Bontempo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081017>

CAPÍTULO 18..... 196

QUALIDADE EDUCACIONAL EM FACE DA PANDEMIA COVID-19

Raymundo Ocaña Delgado
Jorge Eduardo Zarur Cortes
Argelia Monserrat Rodríguez Leonel
Brenda González Bureos
Fermín Leonel Reyes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081018>

CAPÍTULO 19..... 206

SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Laura Samille Lopes Meneses
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Ana Gabriela Sabaa Srur de Andrade
Ivaneide Lopes Gonçalves
Jessica Pinho da Silva Oliveira
Thais Nascimento Rodrigues
Waldineia Lobato Garcia
Devanes Lima de Albuquerque
Jhessyca Mayara de Sousa Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081019>

CAPÍTULO 20..... 213

SAÚDE MENTAL E FORMAÇÃO MÉDICA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Luiza Ferreira de Barba
Rayane Marques da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081020>

CAPÍTULO 21..... 223

SITUAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CRIANÇA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Alice Fonseca Pontes

Maria Alice Maia de Oliveira
Marina Gomes de Oliveira Cabral
Mirela Ferreira Pessoa Deodoro
Natália Almeida Rodrigues
Nicole Hellen de Castro Barros
Rebeca Toledo Coelho
Beatriz Caetano da Silva
Railândia Xavier de Sousa
Emilienne de Queiroz Nogueira
Fernanda Jorge Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081021>

CAPÍTULO 22..... 230

VACINAÇÃO PARA COVID-19: O DESAFIO E A ESPERANÇA PARA AS EQUIPES DE ATUAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA GRANDE PORTO ALEGRE

Bernadete Sonia Thiele Felipe
Celia Mariana Barbosa de Souza
Elizete Maria de Souza Bueno
Emanuelle Bianchi Soccol
Eunice Beatriz Martin Chaves
Fabio Fernandes Dantas Filho
Giann Carlo Silva Medeiros
Karen Gomes D'Avila
Luciana Pereira da Silva
Luciane Elisabete Gatelli Pereira
Mary Lane Amado dos Santos
Mônica Beatriz Agnes
Ninon Girardon da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081022>

CAPÍTULO 23..... 239

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Albênica Paulino dos Santos Bontempo
Douglas Neponuceno Domingos
Giovanna Costa de Oliveira
Karen Adriane Resende Muniz
Karolyne Martins Fernandes Rosa
Roberta Nicole Cordeiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081023>

CAPÍTULO 24..... 259

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO REMOTO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Luana da Silva
Hákillia Pricyla de Jesus Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081024>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

CAPÍTULO 18

QUALIDADE EDUCACIONAL EM FACE DA PANDEMIA COVID-19

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 04/08/2021

Raymundo Ocaña Delgado

Universidad Autónoma del Estado de México,
Campus Zumpango, Diseño Industrial,
Zumpango, Estado de México
ORCID 0000-0002-3851-5777

Jorge Eduardo Zarur Cortes

Universidad Autónoma del Estado de México,
Campus Zumpango, Diseño Industrial,
Zumpango, Estado de México
ORCID 0000-0001-8349-6993

Argelia Monserrat Rodríguez Leonel

Universidad Autónoma del Estado de México,
Campus Zumpango, Derecho, Zumpango,
Estado de México
ORCID 0000-0001-8345-9666

Brenda González Bureos

Universidad Autónoma del Estado de México,
Campus Zumpango, Contaduría, Zumpango,
Estado de México, sin enlace

Fermín Leonel Reyes

Universidad Autónoma del Estado de México,
Campus Zumpango, Ciencias Políticas,
Zumpango, Estado do México, sin enlace

Depositado: <https://static1.squarespace.com/static/55564587e4b0d1d3fb1eda6b/t/60d918876c61c21158e8340d/1624840332047/Tomo+04+-+Memorias+del+Congreso+Academia+Journals+Chiapas+2021.pdf>

RESUMO: Embora a qualidade educacional e a relevância das instituições de ensino superior

tenham sido garantidas por meio de um processo de avaliação em termos de desempenho acadêmico e administrativo por pares externos, a partir de março de 2020, com o fechamento de espaços e trabalho online, a qualidade do ensino tem sido diminuída. Desde então, tem evidenciado a falta de habilidades tecnológicas não só para compartilhar cada um dos temas que compõem a unidade de aprendizagem, mas da mesma forma, para garantir o desenvolvimento de habilidades e do sistema de avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade, Ensino Superior, Avaliação, Pandemia.

EDUCATIONAL QUALITY IN THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: Although the educational quality and relevance of Higher Education Institutions was guaranteed through a process of evaluation in terms of their academic and administrative performance by external peers, as of March 2020, with the closure of spaces and online work, the quality in terms of teaching has been diminished. Since, it has been evidenced the lack of technological skills not only to share each and every one of the topics that make up the learning unit, but in the same way, to ensure the development of skills and the evaluation system.

KEYWORDS: Quality, Higher Education, Evaluation, Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

Alcançar a qualidade acadêmica é um desafio que as instituições de ensino superior (IES) mantêm todos os dias, e que é parte

fundamental da transformação dessas instituições, uma vez que, por um lado, elas têm um papel muito importante na criação de uma cultura política e democrática, bem como no fortalecimento do exercício da cidadania; enquanto, por outro lado, na revitalização do pensamento crítico e inovador e, finalmente, na transição da cultura. Isso em conjunto refere-se à relevância social.

Abordando o termo de relevância, existem várias definições em torno dele, como é o caso de estabelecê-lo como a necessidade que as universidades têm para alcançar uma total harmonia com o mundo atual e sua dinâmica (MALAGÓN, 2003). Ou, entendido como o compromisso do ensino superior com as necessidades de todos os setores da sociedade, evitando pombos apenas para o setor de trabalho ou negócios (TÜNNERMANN, 2000). Além da redefinição social, pesquisa geradora de mudanças, consciência lúcida. Deve promover uma mudança voltada para o fortalecimento, aprofundamento e ampliação dos procedimentos que garantam aos diferentes setores universitários as mais amplas possibilidades de desenvolvimento e expressão (DEL VECCHIO, 1999).

Em relação ao exposto, pode-se identificar que não há um único conceito de relevância, uma vez que, na época, diferentes elementos foram tomados para sua concepção. Apesar disso, o que é possível estabelecer, é que a relevância tem sido vista como uma política educacional que tem a ver com qualidade, e no que diz respeito a esse binômio (relevância e qualidade) no ensino superior, María E. Castellano (2001), chama-a como um conceito que se refere a repensar a capacidade de resposta das instituições de ensino superior aos desafios impostos pelas mudanças sociais, regional e local; aos ligados à organização do conhecimento e do conhecimento, exigindo o seu próprio no pensamento universitário. Tudo isso, porque a relevância se refere às respostas que o ensino superior deve dar a cada momento histórico, e aos diferentes setores da sociedade.

Agora, desde aquele 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o COVID-19 como uma pandemia global, o vírus SARS-CoV-2 deixou incerteza em todos os contextos, e onde, no caso da educação, o processo de ensino e aprendizagem não é exceção. Embora da Grécia antiga até os dois primeiros meses do ano passado, a educação desfrutou dessa interação direta entre professor e aluno, onde foi possível compartilhar experiência e esclarecer cuidadosamente dúvidas, a realidade é que hoje, pouco mais de um ano de confinamento escolar, o trabalho docente mudou drasticamente; as aulas tornaram-se frias, conselhos e, o desenvolvimento de habilidades minimamente garantidas.

Por isso, é importante que cada instituição se pergunte: Até que ponto está sendo mantida a educação de qualidade? O ensino de qualidade está realmente sendo oferecido?, Qual tem sido a receptividade dos professores a um sistema de ensino online?, e, finalmente, Qual é o verdadeiro nível de aprendizagem dos alunos e a relevância de seus egressos? E onde cada resposta que as instituições estabelecem não deve ser importante em termos quantitativos, mas também e talvez em maior medida, em relação à qualidade

e qualidades desejadas, especialmente em um mundo como o de hoje, que é atormentado pela competitividade.

2 | AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A avaliação, como mecanismo de controle, surgiu da iniciativa governamental no final dos anos 80, num contexto caracterizado pela expansão e crescimento do sistema de ensino superior, onde quase não havia controles de qualidade, bem como por uma restrição orçamentária, resultado da crise econômica registrada em nosso país em 1982, o que envolveu uma redução significativa dos gastos federais com educação.

Assim, para a próxima década, a política governamental estabeleceu a avaliação como eixo articulador do financiamento e da qualidade educacional das *IES*, que compreendeu o conjunto de regras e organizações governamentais e não governamentais que participariam do projeto, coordenação e implementação desse novo regulamento. Assim, buscando orientar a mudança universitária, por meio de um conjunto de restrições por meio da introdução de diversos mecanismos de avaliação associados à alocação de reconhecimentos e prêmios, a fim de ter um elemento base na alocação e utilização de recursos públicos, além de claro, para melhorar a qualidade no campo das universidades e dar origem a uma política de garantia da qualidade.

Atualmente, o processo de avaliação externa é realizado por órgãos de avaliação, onde alguns são orientados para avaliação diagnóstica e outros para credenciamento. Nesse sentido, a avaliação diagnóstica visa identificar as conquistas e sucessos na atuação das *IES* públicas e privadas. Onde em ambas as áreas, é «voluntário»; no entanto, para o caso das universidades públicas, tornou-se um pré-requisito para a obtenção de recursos extraordinários.

Em relação aos órgãos externos, os Comitês Interstitiais de Avaliação da Educação Superior (*CIEES*) estão envolvidos na avaliação diagnóstica, enquanto, para o processo de credenciamento, é o Conselho de Acreditação da Educação Superior (*COPAES*), no qual a tarefa se enquadra (CASTILLO, 2004).

Especificamente, os *CIEES* são órgãos colegiados formados por “avaliadores pares”, que vêm de diferentes *IES* no país e são agrupados em nove comitês, dos quais sete correspondem às diferentes disciplinas de conhecimento, enquanto os outros dois são dedicados ao escrutínio das funções de gestão, disseminação e extensão da cultura. E cuja importância reside no fato de serem o elo entre as instituições de ensino e a autoridade governamental, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade e gerar informações relevantes sobre o desempenho das *IES* como um todo, seja ele chamado de corpo docente, currícula, alunos, gestão institucional e administrativa.

Em relação ao processo, busca-se contrastar e verificar que um programa educacional tem as condições necessárias para alcançar adequadamente seu propósito

formativo. Utilizando, uma metodologia de avaliação voltada para a finalidade do programa, com ênfase nos resultados dos alunos e do programa educacional, que contém indicadores mínimos comuns a qualquer programa de ensino superior no México. Ressalta-se que essa metodologia é composta por 5 eixos, 12 categorias de avaliação e 49 indicadores ou traços. A partir de uma autoavaliação, desenvolvida por uma equipe do programa educacional que solicitou a avaliação, posteriormente, uma Comissão de Avaliadores Externos *Por Pares* (CPAE), terá que realizar uma visita de avaliação, e com base nas informações obtidas, finalmente o correspondente Comitê Interinstitucional determina a qualidade do programa educacional. Quando, no caso de cumprimento substancial dos critérios estabelecidos, o IES recebe um reconhecimento que tem validade de cinco ou três anos de acordo com o nível de conformidade (CIEES, 2021).

3 | A PANDEMIA

Como cronologia, foi somente em 31 de dezembro de 2019 que os primeiros casos de pneumonia detectados pelas autoridades de saúde de Wuhan, na China, entre os dias 12 e 29 daquele mês, foram notificados à OMS, derivados de um vírus ainda desconhecido. Diante das primeiras investigações, foi decidido fechar o mercado atacadista de frutos do mar em Huanan em 1º de janeiro de 2020, com as autoridades de saúde declarando que animais silvestres vendidos lá poderiam ser a fonte do vírus. Seis dias depois, seria confirmado que o vírus havia sido identificado como um novo coronavírus, inicialmente chamado de 2019-nCoV pela OMS.

Em 11 de janeiro, a Comissão Municipal de Saúde de Wuhan anunciou a primeira morte, um homem de 61 anos exposto ao vírus no mercado de frutos do mar, que morreu em 9 de janeiro após insuficiência respiratória de pneumonia grave. Apenas 48 horas depois, a Tailândia seria o primeiro país a relatar um caso de infecção com o novo coronavírus, neste caso era um cidadão chinês que tinha chegado de Wuhan, e que seria seguido em um período de apenas 10 dias, Japão e Estados Unidos.

Em 20 de janeiro, quando a China noticiou 139 novos casos da doença e a morte de uma terceira pessoa, os Institutos Nacionais de Saúde anunciaram que começaram a desenvolver uma vacina. Enquanto, até o dia 24, os primeiros casos foram notificados na Europa, especificamente no país francês. Até então, o número de casos registrados globalmente já era de 1.287.

Uma semana e um mês depois, Li Wenliang, que era o médico de Wuhan que, por tentar alertar sobre um vírus em dezembro de 2019 foi alvo da polícia, morreu devido ao coronavírus. Essa situação levou o governo de Wuhan a pedir desculpas ao Dr. Wenliang, uma mensagem que, juntamente com “Queremos liberdade de expressão”, se tornou uma tendência nas mídias sociais no Weibo, a plataforma chinesa semelhante ao Twitter.

Um mês teria que passar da primeira morte, para a OMS nomear o coronavírus como

covid-19, e o número de 1.000 mortes em todo o mundo seria alcançado. A partir desse momento, a crise piorou, pois em quatro dias metade das mortes registradas no primeiro mês foram atingidas; ou seja, em 14 de fevereiro, o número era de 1.500, enquanto na França a morte de um turista chinês foi relatada, e no Egito, o primeiro caso de coronavírus é confirmado e, primeiro, em todo o continente africano. Finalmente, em 11 de março, a OMS declarou o novo coronavírus uma pandemia (CNN, 2020).

Posteriormente, haveria múltiplas ações e repercussões sociais e econômicas, como o fechamento de fronteiras, confinamentos, corte nas taxas de juros e suspensão do apoio econômico, claro, bem como o aumento exponencial de casos e mortes. No entanto, até 18 de março de 2021, segundo dados da OMS, pelo menos 120.383.919 casos e 2.664.386 mortes foram relatadas globalmente; enquanto em nosso país, foram 2.167.729 casos e 194.944 mortes pelo vírus (DSN, 2021).

4 | COVID-19 E EDUCAÇÃO

De acordo com dados do Banco Mundial, a partir de 28 de março de 2020, pouco mais de 1.600 milhões de crianças e jovens abandonaram a escola devido à pandemia COVID-19 em 161 países (citado por SAAVEDRA, 2020). Situação que ficou evidente, a falta de prevenção diante de um problema de saúde que ninguém considerava ser de tais dimensões. Nesse sentido, inicialmente foi estabelecido *-pelo menos na Universidade Autônoma do Estado do México-*, período de confinamento que duraria apenas duas semanas, porém, dadas as condições, o período foi remarcado para um mês, finalmente estabelecido em 20 de maio, com a implementação do Plano Gradual para o Novo Normal, que as atividades presenciais para todo o país, estariam em função do chamado semáforo epidemiológico.

Assim, cada instituição de ensino passou de um ensino *presencial para* um virtual, pedindo aos professores que implementassem *-dentro de suas possibilidades-*, estratégias que lhes permitissem continuar com suas aulas, buscando cobrir *-na melhor das hipóteses-*, a totalidade dos conteúdos de cada unidade de aprendizagem, seja teórica ou prática. Posição que fala do interesse em manter uma qualidade educacional, mas talvez também, de uma tarefa inatingível, pelo menos, nos primeiros dois meses; uma vez que, por um lado, houve o problema do acesso aos meios tecnológicos e da conectividade pelos alunos e suas famílias *-problema que ainda persiste-*, e por outro, as habilidades de comunicação digital e tecnológica dos professores.

Em relação ao primeiro problema, é evidente uma disparidade em termos de poder aquisitivo e do número de membros de cada família a que os alunos pertencem, o que na maioria dos casos impede que haja um equipamento de computador para cada pessoa, e antes disso, alguns optaram por fazer aulas ou permanecer comunicados através de seus celulares, o que leva à má comunicação, sem mencionar, os inconvenientes durante a

entrega do trabalho em tempo hábil. Nesse sentido, segundo dados do INEGI, por meio da Pesquisa Nacional de Disponibilidade e Uso de TIC em Domicílios (*ENDUTIH*), em 2019, apenas 44,3 milhões de domicílios relataram ter pelo menos um computador, 56,4 milhões conectados à Internet e 75,1 milhões usuários de telefonia celular. Panorama antes disso, os milhões de casas foram transformadas em pequenos espaços escolares, onde agora, o professor interage através de uma tela e, os pais tiveram que adotar o papel de professor *-para os níveis básicos-*, bem como de alunos informais ocasionalmente nos níveis médio e superior.

Em relação ao segundo problema, a pandemia expôs em um bom percentual de professores, a falta de habilidades na gestão de plataformas e estratégias de ensino para o ensino online. Bem, eu não tenho. Até o período intersemestral de janeiro de 2020, o objetivo em termos de formação foi focar no desenvolvimento de habilidades para melhorar as estratégias de ensino e avaliação em um ambiente presencial *-pelo menos na maioria dos níveis-*, ao mesmo tempo em que reconhece que, já havia a promoção de tal atividade online, mas onde a realidade é que, a grande maioria expressou sua insatisfação com a falta de feedback oportuno ou clareza nas tarefas a serem desenvolvidas, juntamente com a falta de habilidades computais.

Nesse sentido, para muitos de nós que estamos no comando das salas de aula e não possuem um treinamento magisterial, os primeiros grandes auxiliares foram e-mails, redes sociais e grupos de WhatsApp, seguidos em menor quantidade por plataformas institucionais como Zoom, Google Classroom e MS Teams, através das quais estavam compartilhando conhecimentos e estratégias a seguir sobre como e quando das entregas. Infelizmente, a comunicação não foi tão assertiva quanto você queria, porque embora em uma situação cara a cara você tem que trabalhar com certos distratores, agora havia a incerteza de saber se as indicações para analisar um texto tinham sido claras e precisas, além de realizar a tarefa, uma vez que os alunos estavam em um contexto de certo conforto, sem mencionar o processo de avaliação e feedback, que colocou os professores em desvantagem sob a desculpa de: *“Nunca ficou claro o que deveria ser entregue”, “Enviei, não sei o que aconteceria”, “Não concordo com minha classificação, além disso, tive que investigá-lo”*.

No caso do *UAEM*, com o objetivo de manter a qualidade educacional, durante os meses de maio e junho, foi dado um acompanhamento pontual ao processo de ensino em todos os seus programas de nível médio e superior, por meio de um relatório de progresso percentual de conteúdos, meios ou plataformas utilizadas e evidências. Assim, no final do semestre e após a análise de todas as informações, foi determinada a necessidade de capacitar todos os docentes na gestão da plataforma Microsoft Teams, estabelecendo-a como mecanismo oficial e homogeneizando a forma de trabalhar online.

Voltando, a realidade é que a educação frente ao COVID-19 tem sido muito afetada por fatores como os já mencionados, que ao mesmo tempo farão com que a Organização

dos Estados Iberoamericanos (*OEI*), em seu relatório *Miradas 2021* que, 24 milhões de estudantes de todos os níveis do mundo, abandonem a escola devido ao fechamento dos ciclos escolares. E onde a qualidade entrou em jogo, porque não podemos falar de uma transmissão de conhecimento de qualidade, especialmente se nos referimos a esse conceito como aquele que infere minimizar as perdas que um produto ou serviço pode causar na sociedade humana e o grau em que a satisfação do cliente é mantida (SHEWHART, 1997); ou seja, o grau de satisfação das expectativas dos alunos e de suas famílias, que optaram pelo ensino superior público e sob um modelo presencial. Embora todos no mundo tenham tido que mudar a forma como trabalhamos, é responsabilidade do prestador fazer tudo ao seu alcance para garantir essa qualidade.

Derivado do exposto, surge mais uma pergunta: O que acontecerá na hora de ser avaliado por um órgão externo e é a vez dos alunos falarem sobre o processo de ensino durante o confinamento? O que torna necessário repensar por parte das *IES* e para cada professor, os objetivos a serem alcançados durante essa nova forma de ensino.

5 | COMENTÁRIOS FINAIS

Como em muitas outras esferas de nossas vidas, a educação, entendida como o processo de ensino e aprendizagem, foi duramente atingida durante a pandemia COVID-19. Essa situação acrescenta-se que, embora até antes de 18 de março de 2020, era evidente que muitos alunos tinham deficiências em determinadas habilidades básicas, hoje, isso se tornou um grande problema, pois é necessário trabalhar ainda mais para esclarecer não só a questão de uma determinada unidade de ensino, mas também, essas habilidades que já deveriam possuir.

Diante disso e das questões incorporadas através dos parágrafos anteriores, a fim de manter uma qualidade educacional, poderia muito bem ser analisar sim, tudo o que está tentando ensinar aos alunos é o que eles precisam, e o que *-com a cabeça fria e pés de chumbo-*, seria deduzido que não, por isso será muito prudente reduzir o aprendizado a competências essenciais. Ou seja, é hora de trabalhar de forma interdisciplinar, examinar os conteúdos e evitar a duplicação deles, abandonar a aprendizagem rotineira e incentivar a implementação do conhecimento teórico. Nesse sentido, Tamara Díaz, diretora de Educação da *OEI*, defende que, não se trata tanto da quantidade de assunto, mas da forma como funciona (REDEM, 2021).

No entanto, não podemos perder de vista o fato de que, ao basear o ensino na aprendizagem prática ou em competências essenciais, o sistema de avaliação também terá que ser questionado, uma desvantagem que também veio à tona durante o ensino online. Assim, como professores, antes de avaliar as competências, devemos entendê-los, esquecer como eles nos avaliaram, evitar duplicar esses processos, deixar de lado o que Savater chamou de “Pedantismo Pedagógico”, e, posteriormente, preparar os alunos para

dar, não apenas uma resposta correta ou demonstrar sua capacidade de podridão, mas sim, um exemplo bem-sucedido de como eles aplicariam ou usariam esse conceito.

Em relação à lacuna de geração e com ela, o uso de ferramentas eletrônicas e digitais é essencial que as IES trabalhem em um rigoroso programa de treinamento contínuo *-e me perdoem pelo termo-*, mas a realidade é que não basta que os professores se registrem e sigam instruções para desenvolver essa ou aquela atividade com seu melhor entendimento, já que estaria caindo na situação em que os jovens vivem atualmente em muitos dos cursos. A realidade precisa da implementação do acima, que haja um facilitador que vá *-ainda online-* exemplificando como proceder, além de avaliar em questões ao vivo e cada um dos participantes, o nível de competência alcançado. Não adianta receber empregos *-na hora certa ou na hora errada-*, que provavelmente acabaram sendo feitos por amigos ou companheiros com base em *“Tenho tantas atividades que não tenho tempo suficiente”*. Uma constância deve ser o resultado de um esforço pessoal, por meio do qual, provamos ter a habilidade acima mencionada.

Em resumo, para tudo o que se discutiu até agora nesta seção, o objetivo é desenvolver a competência digital dos professores, expressa em sua capacidade de utilizar tecnologias digitais não só para melhorar o ensino, mas também, em torno de suas interações profissionais com outros colegas, sua comunidade científica, seu desenvolvimento profissional e para o bem coletivo e inovação contínua do IES. Uma vez que uma das principais competências que qualquer professor precisa desenvolver diante do panorama em que vive, é identificar bons recursos educacionais, além de modificar, criar e compartilhar recursos digitais que se encaixem em seus objetivos de aprendizagem e seu estilo de ensino. Não esqueçamos que, conforme estabelecido pela ANUIES por meio da Pesquisa de Habilidades Digitais para Professores, promovida em abril passado, em colaboração com o Centro Conjunto de Pesquisa (CCR) da Comissão Europeia, um dos pontos fortes das tecnologias digitais na educação é seu potencial para impulsionar a participação dos alunos no processo de aprendizagem e sua autonomia. Além disso, tais tecnologias podem ser utilizadas para oferecer atividades de aprendizagem adaptadas ao nível de competência, interesses e necessidades de aprendizagem de cada aluno. O que, em conjunto e se possível, comparecerem, permitirão ter uma visão mais positiva do IES pelos alunos, em relação às estratégias implementadas para manter uma qualidade educacional pertinente, evitando, ao mesmo tempo, altos índices de deserção e desapropriação; posição que, ao mesmo tempo, será bem observada durante os processos de avaliação externa.

Por fim, em relação aos problemas que muitos alunos enfrentam em termos de ter espaços e materiais adequados para fazer aula online, chame-o de mesa ou mesa - *na melhor das hipóteses-*, livros, material de leitura, conexão com a internet, um computador pessoal e, o apoio de seus pais, eles não têm uma solução rápida e talvez, até mesmo aumentar. Ao que se soma a Álvarez (2020), a série de problemas psicossociais que

surgiram nos membros da família pelo confinamento em condições de superlotação em espaços confinados, onde a tolerância e a paciência foram diminuídas, bem como os padrões de sono e vigília e, antes de enfrentarem a perda de um ser, as sensações humanas se desenvolveram como medo, incerteza, coragem, dor, angústia e indignação. Além das repercussões causadas por uma depressão econômica, a grande perda de empregos e cortes orçamentários em diversas áreas dos gastos públicos. E onde neste último ponto, à primeira vista a educação não é uma prioridade. Uma vez que tudo está focado *-ou pelo menos é assim que é apreciado-*, para os grandes projetos de infraestrutura, seguidos de forma muito sutil pelo setor saúde. Portanto, o sistema educacional terá que se fazer ouvir para que com essa pressão ele concorra a eles. Especialmente se o cenário atual se complicar com uma mudança nas famílias que vinham apostando em uma educação privada, e agora decidir optar por uma instrução ao alcance de seus bolsos e ordem pública.

Portanto, é importante entender que uma recuperação de tudo o que foi enfrentado não será rápida nem simples, pois talvez não retorne ao que foi chamado de normalidade. No entanto, há uma grande oportunidade de realizar uma mudança no processo educacional que deriva de uma análise aprofundada tanto do que é ensinado quanto das formas predominantes de prática docente. O que torna necessário redesenhar o curso, por meio de abordagens que envolvam ações estabelecidas, a fim de preparar os alunos para a vida atual e futura.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, Mendiola, Germán. (2020). **Covid-19. Cambiar de paradigma educativo.** de Consejo Mexicano de la Investigación Educativa A.C. Sitio web: <http://www.comie.org.mx/v5/sitio/2020/04/16/covid-19-cambiar-de-paradigma-educativo/> [Acessado em 3 de maio de 2021].
- CASTELLANO, M. (2001). **La trilogía equidad, pertinencia y calidad en la educación superior.** Disponible en URL: <http://www.uc.edu.uv/reforma/viceministra/uno>. [Acessado em 12 de abril de 2021].
- CASTILLO, Gloria del (2004). **El impacto de la evaluación externa en dos instituciones de educación superior en México: La Universidad Autónoma Metropolitana-Azcapotzalco y la Universidad Iberoamericana.** Perf. latinoam. [online]. vol.12, n.25 [citado 2021-05-13], pp.115-148. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-76532004000200005&lng=es&nrm=iso>. ISSN 0188-7653.
- CIEES. (2021). **Evaluación y acreditación de programas.** de CIEES Sitio web: https://www.ciees.edu.mx/evaluacion_de_programas/ [Acessado em 13 de maio de 2021].
- CNN. (2020). **Cronología del coronavirus: así empezó y se ha extendido por el mundo el mortal virus pandémico.** de CNN Español Sitio web: <https://cnnespanol.cnn.com/2020/05/14/cronologia-del-coronavirus-asi-empezo-y-se-ha-extendido-por-el-mundo-el-mortal-virus-pandemico/> [Acessado em 27 de abril de 2021].

DEL VECCHIO, J. (1999). **Pertinencia de La Universidad.** Educación. Revista de La Universidad de

Costa Rica. No. especial, Vol. 23, Costa Rica. pp. 43-54.

DSN. (2021). **Coronavirus (COVID-19) - 18 de marzo 2021**. de Departamento de Seguridad Nacional de España Sitio web: <https://www.dsn.gob.es/es/actualidad/sala-prensa/coronavirus-covid-19-18-marzo-2021> [Acessado em 28 de abril de 2021].

INEGI. (2019). **Indicadores sobre Disponibilidad y Uso de TIC**. de ENDUTIH, Encuesta Nacional sobre Disponibilidad y Uso de TIC en Hogares Sitio web: <https://www.inegi.org.mx/temas/ticshogares/> [Acessado em 4 de maio de 2021].

MALAGÓN, L. (2003). **La pertinencia en la Educación Superior: elementos para su comprensión**. Revista de la Educación Superior. No. 3, Vol. 32, Julio-Septiembre, México. pp. 115-138.

OEI. (2020). **Miradas sobre la educación en Iberoamérica 2021**. España: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura.

PALLÁN Figueroa, Carlos (1995). **Los procesos de evaluación y acreditación de las instituciones de educación superior en México en los últimos años**. En la Revista de la educación Superior. ANUIES. No 97. México.

REDEM. (2021). **Repensar la educación tras la pandemia: reducir currículum y educar en aplicar conocimiento antes que memorizar**. de REDEM.ORG Sitio web: <https://www.redem.org/repensar-la-educacion-tras-la-pandemia-reducir-curriculum-y-educar-en-aplicar-conocimiento-antes-que-memorizar/> [Acessado em 2 de maio de 2021].

SAAVEDRA, Jaime. (2020). **COVID-19 y Educación: Algunos desafíos y oportunidades**. de Banco Mundial Sitio web: <https://blogs.worldbank.org/es/education/educational-challenges-and-opportunities-covid-19-pandemic> [Acessado em 2 de maio de 2021].

SHEWHART, W.A. (1997). **Control económico de la calidad de productos manufacturados**. Madrid: Díaz de Santos. p. 48. ISBN 8479783044.

TÜNNERMANN, C. (2000). **Pertinencia social y principios básicos para orientar el diseño de políticas de Educación Superior**. Educación Superior y Sociedad. No. 1-2, Vol. 11, Venezuela. pp. 181-196.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Alimentação 36, 37, 38, 39, 40, 41, 97, 100, 108, 139, 227, 247

Ansiedade 16, 39, 55, 56, 60, 61, 62, 91, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 112, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 189, 190, 191, 193, 207, 208, 210, 211, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 246

Atenção Básica à Saúde 142

Atendimento Odontológico 45, 51

Atividade Física 152, 153, 154, 155, 158, 170, 171, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 247

Autopercepção 57

C

Concepto 12

Coronavírus 3, 9, 12, 16, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 37, 44, 52, 55, 66, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 97, 98, 102, 104, 105, 117, 118, 121, 124, 125, 127, 128, 131, 140, 142, 143, 144, 145, 149, 152, 153, 157, 159, 162, 176, 181, 182, 183, 185, 188, 194, 195, 199, 200, 207, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 230, 232, 234, 236, 239, 240, 241, 246, 259, 260

COVID-19 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 246, 249, 253, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

D

Depressão 55, 56, 60, 61, 62, 91, 93, 95, 96, 101, 104, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 189, 190, 204, 208, 210, 211, 215, 217, 220

Distanciamento Social 30, 40, 58, 91, 92, 94, 100, 107, 108, 118, 126, 131, 132, 149, 157, 162, 170, 175, 176, 181, 183, 185, 187, 190, 208, 215, 240, 245, 246, 249, 253, 255, 262

E

Educação 10, 11, 30, 35, 36, 69, 79, 81, 89, 91, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 117, 134, 135, 137, 141, 149, 152, 159, 176, 198, 202, 218, 222, 225

Educação em Saúde 3, 36, 106, 117, 135, 136, 137, 138, 141, 152, 153, 154, 156

Embriologia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10

Ensino Médico 217

Ensino Remoto 1, 2, 3, 4, 9, 10, 35, 95, 98, 99, 102, 103, 104, 163, 166, 169, 174, 220

Equipe de Enfermagem 206, 207, 208, 209, 211, 259, 263

Estimulação Cognitiva 112, 113

Estresse 60, 62, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 182, 188, 189, 190, 191, 207, 210, 211, 212, 215, 227, 228, 240, 246

F

Formação Médica 213, 216, 219, 220

G

Gestação 12, 17, 18, 22, 25, 27, 136

H

Histologia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10

I

Idoso 55, 64, 65, 112

Isolamento Social 29, 30, 35, 36, 37, 38, 55, 61, 75, 76, 88, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 104, 112, 135, 136, 141, 143, 144, 152, 153, 154, 159, 172, 176, 181, 182, 183, 190, 191, 215, 217, 218, 223, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 243, 244, 246, 254, 256, 258

L

Liga Acadêmica 1, 2, 4, 10, 11

M

Maternidade 12

Maus-Tratos Infantis 224, 226

Meditação 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 97

Mindfulness 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65

N

Novas Tecnologias 91, 94, 112

Nutrição 38, 137, 265

O

Odontologia 42, 43, 44, 45, 46, 50, 52, 78

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 16, 17, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Protocolo de Segurança 111

R

Redes Sociais 2, 4, 34, 36, 40, 43, 46, 72, 80, 85, 87, 152, 153, 156, 157, 158, 201

S

SARS-CoV-2 12, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 37, 43, 44, 51, 52, 55, 66, 67, 68, 69, 75, 77, 92, 115, 116, 118, 120, 128, 129, 130, 132, 143, 150, 162, 175, 185, 193, 197, 206, 207, 209, 210, 211, 214, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 260

Saúde Mental 11, 61, 62, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 153, 155, 158, 159, 161, 163, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 191, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 222, 229, 254

Sistema Único de Saúde 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 132, 133, 138, 143, 149, 192

V

Violência Doméstica 223, 224, 225, 226, 227, 228, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Infantil 224, 226

Z

Zona Rural 66, 69

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021